

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

X Mostra de Extensão

A Importância das Redes Sociais para Promoção da Agroecologia

Identificação			
Coordenador: Helder Ribeiro Freitas			
E. mail de todos os participantes: laisdepaula13@hotmail.com, helder.freitas@univasf.edu.br, moises.fcn@gmail.com			
Telefone: (74) 88268117			
Equipe			
Nome	Unidade	Categoria Profissional	Função no Projeto
Laís de Paula Borges Santos	UNIVASF	Estudante	Bolsista
Moisés Felix de Carvalho Neto	UNIVASF	Estudante	Bolsista
Rita de Cássia R. G. Gervásio	CEAGRO	Professora	Colaboradora

Informar a categoria: PROEXT

Autor(es): Laís de Paula Borges Santos; Moisés Felix de Carvalho Neto; Helder Ribeiro Freitas; Rita de Cássia R. G. Gervásio

Resumo: As redes sociais e as mídias alternativas têm desempenhado papel importante como ferramentas de comunicação envolvendo temáticas relevantes que contrapõe o sistema socioeconômico e político vigente. As redes sociais também contribuem na construção do conhecimento agroecológico por meio de várias articulações coletivas em rede. Assim, esse trabalho teve como objetivo analisar a importância das redes sociais tendo como referência a “fanpage” do Núcleo de Pesquisa e Estudos em Agroecologia –NUPESA: Sertão Agroecológico como uma ferramenta de comunicação para a promoção da agroecologia. Optou-se pela pesquisa por meio de observações diretas e visitas diárias na “fanpage” do NUPESA, onde os dados e foram coletados por meio das informações fornecidas pelas plataformas de redes sociais aos seus usuários, assim como a análise das postagens mais compartilhadas. Constatou-se que as publicações mais visitadas estavam diretamente relacionadas com as práticas de base ecológica para produção de alimentos, os boletins informativos publicados pelo NUPESA e os danos dos agrotóxicos e transgênicos à saúde coletiva. Dessa forma, recomenda-se o uso das redes sociais como uma ferramenta de comunicação popular para promoção da agroecologia, assim como o compartilhamento de notícias, experiências, vivências e práticas agroecológicas.

Palavras-chave: Práticas Agroecológicas, Comunicação Popular, Redes Sociais.

1. INTRODUÇÃO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

X Mostra de Extensão

Em uma sociedade globalizada, torna-se bastante salutar o uso de estratégias de comunicação na divulgação e promoção de temas pouco publicizados em veículos de comunicação de massa. Nesse sentido, a comunicação popular por meio das redes sociais e mídias alternativas têm contribuído significativamente no processo de formação política e resignificado a forma de divulgar temas relevantes.

As redes sociais são ferramentas potenciais para a ampliação das discussões e atualizações que circundam a agroecologia em sua diversa gama de possibilidades de ações-intervenções em diferentes realidades. Nesse sentido, as redes sociais têm se tornado um veículo de informação e compartilhamento de temáticas importantes para sociedade, possibilitando assim a interação e divulgação de informação e construção de novas práticas entre diversos atores sociais. Através de diferentes plataformas em rede podem-se compartilhar informações diversas, comercializar produtos, divulgar produções acadêmicas e populares, e, principalmente, expressar opiniões.

De acordo com Costabeber (1998) e Caporal e Costabeber (2004) a agroecologia é uma ciência que inclui as mais variáveis vertentes, sendo elas: sociais, culturais, ambientais, políticas, ética e produtiva. Desse modo, as redes sociais que exploram o enfoque agroecológico vêm expandindo e agregando temáticas em pauta social, compartilhando notícias ligadas às questões de gênero, juventude, cultura, raça, economia criativa, mercados justos, fazendo com que a sociedade perceba que agroecologia não está atrelada exclusivamente a produção de alimentos.

Nesse contexto percebe-se que a comunicação popular por meio das redes sociais vem tomando grandes dimensões e atingindo os mais diversos grupos sociais. As organizações não governamentais e, mais recentemente, as instituições públicas, influenciaram proativamente por meio de suas redes sociais e articulações de caráter político e propositivo a promoção do conhecimento agroecológico. As páginas e sítios virtuais na rede mundial de computadores criadas com objetivo de fortalecer e promover a construção do conhecimento agroecológico é um exemplo clássico dessas iniciativas, entre outras.

O maior fórum de articulação entre organizações da sociedade civil organizada para convivência com o Semiárido - Articulação no Semiárido Brasileiro (ASA), através da sua “fanpage” divulga constantemente vivências, estudos e pesquisas com enfoque agroecológico. No território do Sertão do São Francisco, Semiárido pernambucano e baiano. Algumas organizações não governamentais também contribuem nesse processo de construção do conhecimento agroecológico local para convivência com o semiárido por meio de sistematizações periódicas e divulgação das ações agroecológicas por meio das redes sociais.

A partir de uma ação coordenada pelo Núcleo de Agroecologia de Pesquisa e Estudo em Agroecologia – NUPESA: Sertão Agroecológico criou-se criada uma “fanpage” em uma rede social de grande acesso com objetivo de divulgar práticas de base ecológica, experiências, boletins informativos e, principalmente, contribuir com a promoção e construção do conhecimento agroecológico e suas conexões com convivência com o Semiárido.

2. OBJETIVOS

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proex@univasf.edu.br

X Mostra de Extensão

Analisar a importância das redes sociais tendo como referência a “fanpage” do Núcleo de Pesquisa e Estudos em Agroecologia –NUPESA: Sertão Agroecológico como uma ferramenta estratégica de comunicação popular para a promoção da agroecologia.

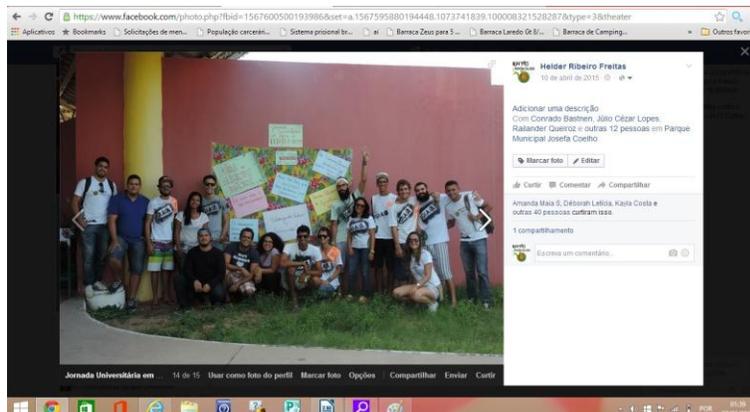
3. METODOLOGIA

Esse trabalho foi desenvolvido entre os períodos de Janeiro de 2014 e Janeiro 2015 como parte das ações coordenadas pelo Núcleo de Agroecologia de Pesquisa e Estudo em Agroecologia – NUPESA: Sertão Agroecológico vinculado à Universidade Federal do Vale do São Francisco – Univasf no Campus de Ciência Agrárias - CCA, Petrolina-PE. A pesquisa é de caráter qualitativa por meio de observações diretas, conversas informais com usuários do território e de outras regiões do Brasil pelo dispositivo de conversas on line, visitas diárias na “fanpage” do NUPESA, coleta de dados e informações fornecidas pelas plataformas de redes sociais aos seus usuários, assim como a análise das postagens e publicações mais compartilhadas com auxílio da captura de imagens da tela e uma avaliação no perfil dos seguidores da página somente em relação à temática agroecológica.

4. RESULTADOS

Esse perfil social na rede mundial de computadores é uma ferramenta digital que tem atualizações e compartilhamentos diários de práticas agroecológicas, divulgação do boletim informativo, que tem uma média de 15 compartilhamentos por edição. Atualmente a página abrange 3.217 seguidores, sendo eles estudantes, população externa e agricultores.

Ao longo do período analisado o Sertão Agroecológico fez intervenções na zona rural da região, visando contribuir com a melhoria da qualidade de vida de agricultores(as) inerentes ao contexto da agricultura familiar, através de debates, mesas redondas e palestras, a respeito de práticas agroecológicas (Figura 1) e de como produzir com qualidade e de maneira sustentável. Tais ações foram divulgadas na página do Sertão Agroecológico ao longo desse período com o objetivo de provocar discussões e aprendizagem a respeito da agroecologia tendo aproximadamente 4 postagens diárias. As ações e informações divulgadas tiveram resultado satisfatório na medida em que se observaram os comentários positivos e compartilhamentos.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

X Mostra de Extensão

Figura 1. Semana da Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária Sertão BA/PE.

Foi possível constatar que as divulgações semanais da Feira Orgânica, realizada pela Associação dos Produtores Orgânicos do Vale do São Francisco (APROVASF), tiveram grande aceitação de modo que sempre havia compartilhamento e solicitação de informações quanto ao horário, local de funcionamento e produtos disponíveis na feira. Segundo os integrantes da feira, nossa divulgação teve impacto positivo com o aumento no número de frequentadores.

Observou-se o aumento de seguidores, sendo atores da comunidade acadêmica, externa, com destaque para os agricultores que, através da página, podem debater e compartilhar ideias, tirar dúvidas e ter acesso a uma gama de materiais relacionados à agroecologia.

Fomentado por meio de depoimentos de atores sociais a respeito de suas experiências com agroecologia, também é elemento de ação o boletim informativo trimestral que segue no seu segundo ano consecutivo com seis edições publicadas e tem por intuito compartilhar vivências, relatos e notícias. No que concerne ao território do Vale do São Francisco, foi possível abordar e expor todas as ações praticadas pelo Sertão Agroecológico tanto para a comunidade acadêmica, quanto para a sociedade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados observados, recomenda-se o uso das redes sociais como uma ferramenta de comunicação popular para promoção da agroecologia, assim como o compartilhamento de notícias, experiências, vivências e práticas agroecológicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPORAL, Francisco Roberto. Agroecologia: Alguns conceitos e princípios, 29. 2015;
CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antonio. **Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável**. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.